

INTERVENÇÕES DE ENFERMAGEM EM SAÚDE MENTAL INFANTO-JUVENIL

NURSING INTERVENTIONS IN CHILD-YOUTH MENTAL HEALTH

Bruna Araújo de Sá¹ Catarina Ferreira Pontes² Edicleide Martins da Silva³, Leandro Nonato da Silva Santos⁴

RESUMO- Antes do Movimento da Reforma Psiquiátrica, a assistência pautava-se no modelo manicomial, com base no isolamento social, muitas vezes asilares, impedindo a reintegração dos sujeitos com transtornos mentais na sociedade. Frente a esta constatação, as condutas indiscriminadas, como contenção de pacientes ou eletrochoques, eram realizadas como forma de punir ou obter a obediência. A saúde mental infanto-juvenil era assimétrica com a dos adultos, ou seja, permanecia em segundo plano, menos visada e tratada com desprezo. Este cenário desolador foi substituído depois de marcos históricos e lutas incansáveis por novos modelos de cuidado em saúde mental, bem como, o Centro de Atenção Psicossocial infanto-juvenil, apontado como essencial para redes de saúde, além de fornecer setores de lazer, educação e justiça social, ampliando os cuidados e direitos dos jovens atendidos. Face ao exposto, o estudo apresenta como objetivo analisar a atuação do profissional da enfermagem frente aos serviços de saúde mental infanto-juvenil. Trata-se de uma revisão de literatura realizada nas bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde, LILACS e BDENF, usando os Descritores Virtuais em Saúde, foram encontrados 114 artigos, após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, apenas 20 se encaixaram na pesquisa. A atuação dos enfermeiros diante do cuidado em saúde mental é de suma importância para a saúde e bem-estar do paciente, desempenhando um papel holístico e humanizado. Referente aos impactos dessa temática, o surgimento de transtornos mentais na infância, quando não cuidado, interfere no bom funcionamento corporal, limitando o crescimento e desenvolvimento ao longo prazo, afetando diretamente suas atividades diárias e o convívio com a família. No âmbito da saúde, o enfermeiro é essencial no processo terapêutico, pois o cuidar da enfermagem, como intervenção, favorece na reabilitação psicossocial do sujeito. Neste intento, o cuidado da enfermagem atua sob a ótica da inclusão social, desenvolvimento da autonomia e interação familiar, os quais também devem ser inseridos no processo do tratamento. O enfermeiro, juntamente com a sua equipe interdisciplinar, trabalha com o intuito da reinserção da criança na sociedade e no âmbito familiar, através da realização de atividades, como: o convívio em grupos, bom relacionamento interpessoal, escuta ativa, experiências escolares, independência e autonomia por meio das tecnologias leves do cuidar. Considerando a importância desse vínculo, o enfermeiro aumenta seus recursos de cuidado a criança com transtorno mental, englobando suas necessidades, delineando, assim, suas redes e apoio sociais. A reorientação do tratamento tem impacto positivo no cuidado de enfermagem, dando espaço para escuta e condições dignas, capaz de promover qualidade de vida para todos os membros. O presente estudo evidenciou a importância da rede de cuidado para as crianças com transtorno mental, o qual emerge uma série de conflitos no meio social e familiar, pelas mudanças ocorridas devido a doença e, dessa forma, é de extrema importância o aprofundamento dos conhecimentos acerca dessa realidade particular. Portanto, a equipe de enfermagem deve estar apta para realizar ações do cuidar, desde a observação ao acolhimento, entre outras ações citadas nessa pesquisa para o cuidado pessoal e mental dos pacientes.

Palavras-chave: Serviços de Saúde Mental. Serviços de Saúde da Criança. Saúde Mental.

¹Bacharel em Enfermagem pela Universidade Federal de Campina Grande – UFCG/CFP. Membro do Grupo de Pesquisa Violência e Saúde UFCG/CNPq. E-mail: brunnadesaa@gmail.com.

²Mestranda em Modelos de Decisão em Saúde – Universidade Federal da Paraíba – UFPB. Membro do Grupo de Pesquisa Violência e Saúde UFCG/CNPq. E-mail: catarina-coutinho@hotmail.com.br.

³Graduada em Fonoaudiologia pelo Centro Universitário de João Pessoa – UNIPÊ, Especialista em Saúde Coletiva com Ênfase em Saúde da Família pelo Centro Integrado em Tecnologia e Pesquisa – CINTEP. Membro do Grupo de Pesquisa Violência e Saúde UFCG/CNPq. E-mail: contato.cleidemartins@gmail.com.

⁵ Enfermeiro pela Universidade Federal de Campina Grande – UFCG. Especialista em Saúde da Família pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira-UNILAB. Membro do grupo de pesquisa Violência e Saúde – UFCG/CNPq. Email: leandrononato92@gmail.com.

ABSTRACT- Before the Psychiatric Reform Movement, assistance was based on the asylum model, based on social isolation, often asylums, preventing the reintegration of subjects with mental disorders into society. In view of this, indiscriminate behaviors such as restraining patients or electroshocks were performed as a way of punishing or obtaining obedience. Children's mental health was asymmetrical with that of adults, that is, it remained in the background, less targeted and treated with contempt. This bleak scenario was replaced after historic milestones and tireless struggles by new models of mental health care, as well as the Psychosocial Care Center for children and adolescents, considered essential for health networks, in addition to providing leisure, education and social justice, expanding the care and rights of the young people served. In view of the above, the study aims to analyze the performance of nursing professionals in relation to child and adolescent mental health services. It is a literature review carried out in the databases of the Virtual Health Library, LILACS and BDNF, using the Virtual Health Descriptors, 114 articles were found, after applying the inclusion and exclusion criteria, only 20 fit the research. Nurses' performance regarding mental health care is of paramount importance for the patient's health and well-being, playing a holistic and humanized role. Regarding the impacts of this theme, the emergence of mental disorders in childhood, when not cared for, interferes with good bodily functioning, limiting growth and development over the long term, directly affecting their daily activities and living with the family. In this attempt, nursing care acts from the perspective of social inclusion, development of autonomy and family interaction, which must also be inserted in the treatment process. The nurse, together with his interdisciplinary team, works with the intention of reinserting the child in society and is unfamiliar, through activities such as: living in groups, good interpersonal relationships, active listening, school activities, autonomy through light care technologies. Develop an importance of this bond, or nurse, to increase their care resources for children with mental disorders, encompassing their needs, thus outlining their networks and social support. The reorientation of treatment has a positive impact on nursing care, offering space for listening and dignified conditions, capable of promoting quality of life for all members. The present study showed the importance of reducing care for children with mental disorders, or that a series of conflicts arise in the social and family environment, in the changes that occur due to diseases and, therefore, it is the extreme importance or the improvement of related issues . that particular reality. Therefore, a nursing team must be able to perform treatment actions, from observation to reception, among other actions mentioned in this research for the personal and mental care of patients.

Keywords: Mental Health Services. Child Health Services. Mental health.